

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CINEMA: UM INSTRUMENTO NO ENSINO DA GEOGRAFIA COM VISTA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO

Camila Oliveira da Cruz Santos¹; Joselisa Maria Chaves²

¹Bolsista ICJr/FAPESB, Estudante do Ensino Médio, Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, Feira de Santana, e-mail: mila.oliveira94@hotmail.com

² Professora Adjunto B, Área de Geociências/DEXA, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joselisa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: cinema, ensino médio, geociências

INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) deu início, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a um programa de Iniciação Científica Junior, que procura inserir o aluno do ensino médio das escolas públicas no âmbito universitário com o objetivo de o inclinar, cada vez mais, ao interesse em uma formação superior.

Nosso grupo de pesquisa, Ensino de Geociências, busca, com o plano de trabalho: utilização do cinema em disciplinas com o conteúdo de geociências no ensino médio, por meio de uma verdadeira pesquisa em relação à utilização de materiais e educação da geografia para os jovens, inserir longas metragens como recursos didáticos, demonstrando assim a sua importância. Este é um projeto que visa inserir o cinema como metodologia prazerosa para melhorar o ensino numa perspectiva sócio-educativa.

Diante dos últimos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dobrou-se a preocupação em relação ao contexto em que os alunos das escolas públicas do nosso município, em especial, estão inseridos. Pois, analisando a lista geral do ranking das escolas, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), as escolas particulares conquistaram os melhores resultados e são maioria no ranking, com 18 das 20 melhores posições, e dentre essas, a maior parte está localizada na região Sul e Sudeste, sendo a região Nordeste uma das piores colocadas no contexto nacional. Entre as instituições públicas da cidade, o Colégio Reitor Edgar Santos, ficou em primeiro e o Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães, em torno do qual trabalhamos, ficou como segundo colocado.

A questão é: ser um dos melhores, entre os piores, é uma conquista digna de louvor? Acreditamos que não. E pensando em um meio de reverter essa problemática vimos no projeto, que tem como centro o cinema, um grande vigor educacional, podendo até ser estendido às demais disciplinas curriculares do ensino médio.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizada inicialmente, para constatação do real valor do cinema no ambiente escolar, uma revisão bibliográfica da qual podemos extrair algumas teses que atestam este fato. Posteriormente, demos início a um trabalho de campo que consistiu em uma aplicação de questionários na instituição Estadual Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães endereçado na Rua Vasco Filho s/n Centro-Feira de Santana BA, para alunos do segundo ano do ensino médio, dos quais foram obtidos curiosos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um grupo de trinta alunos do Colégio Modelo ao serem perguntados sobre quais recursos didáticos são utilizados pelo (a) professor (a) da disciplina Geografia, apontaram o livro didático como principal e apresentações de slides como recurso adjacente. Após, questionados sobre quais recursos eles gostariam que fossem utilizados obtivemos, conforme a figura 1 os seguintes índices: i) vídeos, filmes e imagens, com 40%; ii) dinâmicas, com 20%; iii) pesquisa de campo, com 14%; e iv) debates, com 10%. Do total de respostas obtidas, 16% dos alunos entrevistados não souberam responder.

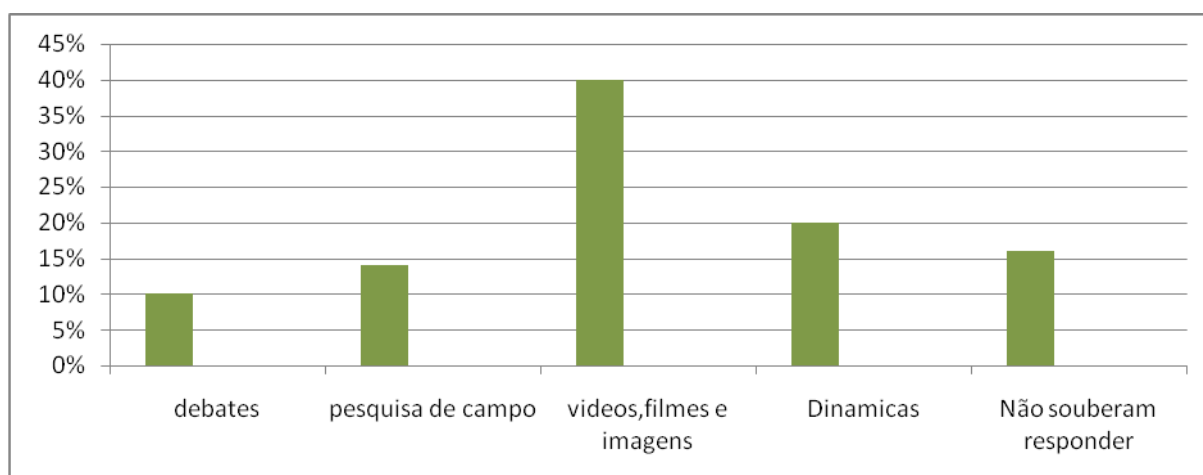


Figura 1- Gráfico sobre uso de recursos didáticos desejados pelos alunos.

Observando o gráfico da figura 1, comprovaremos a boa aceitação e o poder de atração que o cinema exerce sobre os alunos. E mais, 100% dos entrevistados julgaram importante o uso de tal recurso, por entenderem que ele simplifica o assunto e agiliza o aprendizado, além de ser meio de entretenimento, evidenciando então o papel persuasivo dos filmes na sala de aula.

Em seqüência aos resultados, foi perguntado aos alunos parecer sobre a disciplina Geografia, conforme gráfico da figura 2.

Como podemos verificar, apesar da maioria dos alunos gostarem da disciplina de geografia há um índice muito grande de rejeição. E estes dados são facilmente relacionados à também rejeição ao professor da disciplina, onde fica claro que o gosto pela matéria fica entrelaçado com uma boa ou má relação entre o corpo docente e discente.



Figura 2- Parecer dos alunos sobre a disciplina Geografia.

E, ao serem questionados sobre quais assuntos mais lhes interessavam e quais tinham mais dificuldades na disciplina geografia, os alunos apontaram respostas conforme ilustrado na figura 3.

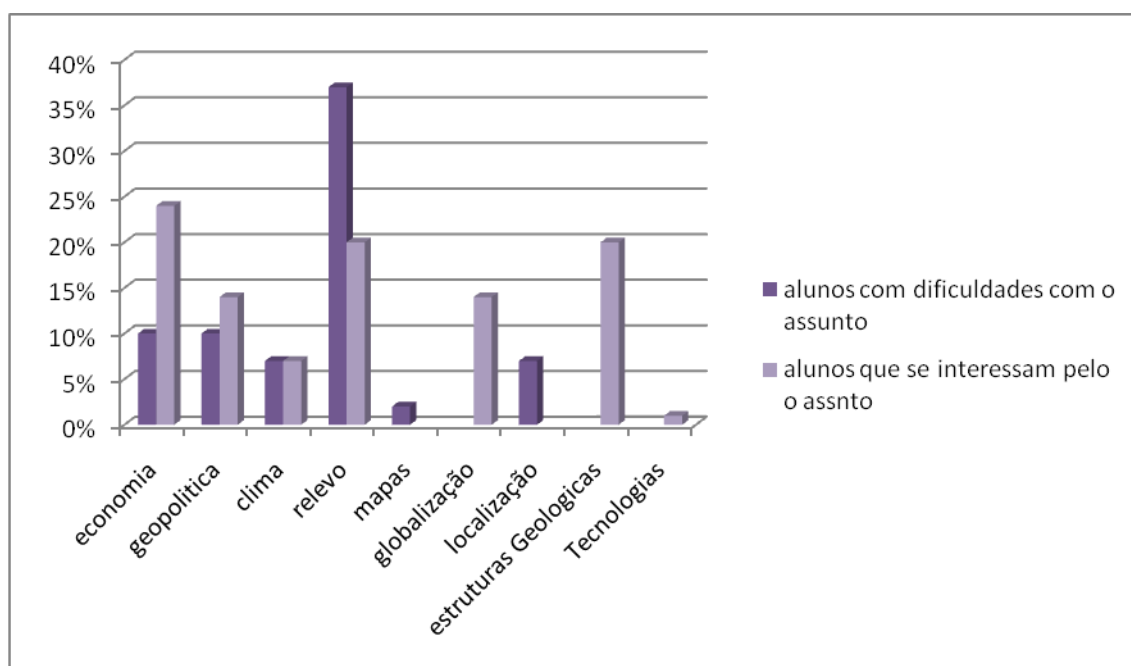


Figura 3 – Gráfico apresentado as dificuldades e interesses dos alunos aos temas de Geografia.

Prosseguindo a entrevista examinamos que, 50% do grupo entrevistado afirmaram que gostavam da forma como o professor dessa matéria ensinava, inclusive 74% do geral mostraram que o professor costumava fazer analogia entre o assunto e a realidade de Feira de Santana, sendo este um fator de satisfação entre eles. Porém, 44% não gosta do trabalho realizado pelo profissional, pois, vem nas leituras de classe do livro adotado pela Escola, uma forma monótona de transmitir o assunto, método apontado como “normal” e apenas teórico (leitura e atividade). E quando perguntados sobre o que faltava no Colégio para torná-lo uma

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

instituição boa/excelente, 24% afirmaram que faltava qualificação dos professores e modernização das aulas, 14% compromisso dos alunos, 7% indicou a falta de dinâmicas, 2% de integração, 7% festivais e atividades extra-classes, 10% apontou a carência de aulas práticas e 2% indicou a má utilização dos recursos da escola, sendo que 30% dos alunos não souberam responder a esta pergunta.

Analisando ainda os assuntos, ligados a matéria, que agradam e que causam dificuldades entre os jovens, destacasse o relevo, que, apesar de despertar curiosidade, é o qual infere maior embaraço, embora seja um tema fácil de ser encontrado em vídeos e filmes, e, portanto uma simples utilização inteligente desses materiais seria suficiente para um progresso nesse sentido.

CONCLUSÃO

Os indicadores analisados na pesquisa são mais que suficientes para constatarmos que o jovem sente sim, falta de métodos inovadores e atrativos que tornem as aulas mais dinâmicas e divertidas. E que a utilização de filmes é mais que viável, é necessária para um melhor aprendizado.

Conforme reflete Oliveira (2001) “O cinema tem um potencial de persuasão e atração. Isso porque, enquanto o professor transmite o filme, ele pode chamar a atenção dos alunos para os detalhes que julga importante. E todos na classe compreenderão o fenômeno descrito porque podem “ver” com seus próprios olhos a natureza em plena ação. E, ao mesmo tempo, que leva um interesse pelo espetáculo, o cinema tem o poder de, pela imagem, tornar instantaneamente compreensíveis noções que as palavras nem sempre transmitem com facilidade”.

Portanto, utilizar filmes para facilitar a abstração dos alunos, além de ser um utensílio de fácil manuseio e baixo valor aquisitivo, é ideal para apresentar os processos e fenômenos naturais, por exemplo, seus impactos sócio-espaciais. E deve sim, ser tido como mais um material educacional, tanto quanto os livros didáticos em busca de um melhor ensino e conhecimento visando uma progressiva melhora nos índices educacionais da cidade e do estado, pois, como diz Modro (2008) “O papel do filme na sala de aula é provocar uma situação de ensino aprendizagem para alunos e professores, onde a imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos, tratando-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço imagem e, principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmo e do mundo”.

REFERENCIAS

- MODRO, N. R. Nas entrelinhas do cinema. JoinvilleSC: UNIVILLE, 2008.
OLIVEIRA, D. E. M. B., REZENDE, L. A. Cinema e Educação. Precário Limite. In: Encontro de Pesquisa. Educacional do Norte e Nordeste, 2007.